

O que se diz e o que se entende



Autora: Cecília Meireles

Apresentação: Ignácio de Loyola Brandão

Em *O que se diz e o que se entende*, livro que reúne sessenta crônicas de Cecília Meireles, a autora evoca temas e situações que vão da infância nas escolas às belezas e lições de sabedoria do Oriente, das humanas inquietações do cotidiano à denúncia de uma natureza cada vez mais degradada pelo descaso e por uma desmedida ambição. Simplicidade e o lirismo marcam seus textos. Estes textos procuram não obscurecer ou complicar caminhos, ao contrário, conseguem ampliá-los e iluminá-los para possibilitar um encontro afetivo com o leitor. *Minha querida cidade, que te aconteceu, que já não te reconheço? Procuo-te em todas as tuas extensões e*

não te encontro. Para ver-te, preciso alcançar os espelhos da memória. (...) Ah! cidade querida, edificada entre água e montanha, com tuas matas ainda repletas de pássaros...

Esta edição é enriquecida pela apresentação de Ignácio de Loyola Brandão, contista, romancista e jornalista brasileiro de renome, nascido em Araraquara, São Paulo, em 1936. Convidado para escrever um curto ensaio sobre escritora e esta obra, Loyola decidiu realizar algo mais pessoal. Conta qual foi a primeira obra de Cecília que leu, e quando e como se deu esse encantamento pela escritora. E, por meio de trechos de uma entrevista feita por Pedro Bloch, também autor e cronista, para a revista Manchete em 1964, trilha toda a importância e magnitude da nossa poeta maior, sugerindo, inclusive, que o mundo seria melhor se fosse inteiramente narrado por ela.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivo: aproximar o aluno da leitura do livro

O livro que você vai ler reúne sessenta crônicas de uma das mais importantes escritoras brasileiras, Cecília Meireles. Ela nasceu em 1901, no Rio de Janeiro, onde faleceu, em 1964. A autora evoca os dilemas sociais e políticos de seu tempo, as situações que vão da infância nas escolas às belezas e lições de sabedoria do Oriente, as humanas inquietações do cotidiano à denúncia de uma natureza cada vez mais degradada pelo descaso e por uma desmedida ambição.

Para familiarizá-lo com a linguagem expressiva e lírica de Cecília Meireles, vamos conhecer alguns trechos. Leia-os com a intenção de observar como a autora escreve e sobre o que escreve.

“Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram: os que não te entenderam nem protegeram. Mas, prisioneira agora de tantas emboscadas – poderemos ainda salvar-te? Arrancar-te às falsidades em que te enredaram? Restituir-te o antigo rosto, simples e natural, onde beleza e bondade se confundiam? Poderemos tornar a ver-te, cordial e afetuosa como foste, sem pecados e crimes em cada esquina...” (Lamento pela cidade perdida).

“Os homens habituaram-se a falar de tudo superficialmente; e o torvelinho da vida de hoje quase não permite a ninguém deter-se para pensar. E adquirimos o hábito de sorrir com frivolidade para o que desconhecemos.

No entanto, as velhas Escrituras estão cheias de exemplos que nos deixam perplexos. A tecnologia descartou a contemplação, a intuição, o desejo sério de penetrar os profundos mistérios do mundo e da vida. O supérfluo tornou-se tão imprescindível que se perdeu de vista o verdadeiramente essencial” (Fantasmas).

“Tenho encontrado alfândegas que me desarrumam as malas, à procura de quê? (...) Certa vez, indo dar (por inocência) um curso de folclore no estrangeiro, e como levasse alguns discos para ilustrá-lo, fui solicitada, entre muitos lápis, carimbos e olhares de raios X a traduzir para a língua local (traduzir mesmo, não explicar, apenas) palavras como “batuque”, “cateretê”, “jongo” etc... (Desta vez, achei absolutamente inútil dar qualquer curso sobre qualquer assunto em qualquer lugar)” (Contrabando e magia).

“Creio que o artista é o mais infeliz habitante da terra, embora com toda essa infelicidade desperte em redor de si montanhas de ódios gratuitos e matas impenetráveis de inveja. Por que se odeia, por que se inveja uma pobre criatura geralmente indefesa, sem sindicato, sem montepio, sem abono (essas mercês de que o homem comum desfruta, além de outras muitas)? O artista produz o que pode produzir a criatura humana consumida em realizar-se de maneira sublime. (É claro que estou falando do artista verdadeiro!) Em geral não lhe importa nada o que vai acontecer depois: se lhe compram a obra, se a entendem, se a maltratam, se os outros se apropriam dela, ou se até lhe negam os direitos de autoria. Enfim, o artista vai no seu destino mais ou menos como destituído de atributos mortais, desgraçado mas glorioso, muito mais perto dos deuses que levitam do que dos inimigos que rastejam” (A propósito de Villa-Lobos).

1. Registre o que você pôde observar a respeito da maneira de Cecília Meireles escrever.
2. Registre o que você entendeu sobre o que a autora escreveu.
3. Escolha um dos trechos e acrescente um período no final ou no começo.

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do livro

1. Antes de conhecer as crônicas, leia o texto de apresentação escrito por Ignácio de Loyola Brandão com a intenção de saber mais sobre a autora e o livro em questão. Registre o que aprendeu em apenas três frases.
2. Leia integralmente as crônicas da atividade de pré-leitura com a intenção de conhecer o que elas contam.
3. Leia a crônica *Sabiás românticos* e:
 - a. pesquise para conhecer todo poema *Canção do exílio* de Gonçalves Dias.
 - b. pesquise para conhecer todo poema da página 35 e seu autor.

4. A ilha de São Miguel, a maior das ilhas do arquipélago dos Açores, em Portugal, onde nasceu a mãe e a avó da autora, torna-se, no seu imaginário, a Ilha do Nanja, “transfigurada pelo sonho”, conforme depoimento da escritora na sua última entrevista, em 1964, a Pedro Bloch, poucos meses antes de morrer. Leia a crônica *Férias na Ilha do Nanja*. Neste texto, a autora afirma: ***E eu vou para a Ilha do Nanja***. Utilizando linguagem não verbal (desenhos, colagens, fotos etc.) recrie a viagem da autora.
5. Leia a crônica *Jardins* com a intenção de visualizar as cenas descritas pela autora. Posteriormente:
 - a. Selecione 15 adjetivos e 10 verbos que você desconhece o significado ou que, mesmo conhecendo o significado, são pouco usados por você.
 - b. Amplie o trecho a seguir com a intenção de usar algumas palavras da questão anterior: ***Muita gente prefere, nos Estados Unidos, as grandes cidades, com suas construções gigantescas, o cimento e o aço sustentando a imponência de arranha-céus e pontes, na orgulhosa demonstração do que o homem é capaz de construir. Mas, nas cidades menores, há milhares de jardins deliciosos, com as mais variadas flores e ainda as experiências de flores novas de que as pessoas se ocupam com o maior carinho.***
6. Selecione outra crônica para ser o título do livro. Justifique sua escolha.
7. Selecione a crônica que você teve dificuldade para entender e explique o motivo.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno

1. Pesquise para saber mais sobre a vida e a obra de Ignácio de Loyola Brandão. Simule uma entrevista com ele.
2. Pesquise para conhecer a produção poética de Cecília Meireles. Escolha um poema e leia para a classe.
3. Em várias crônicas, Cecília Meireles faz referências a lugares e a pessoas que de alguma forma lhe são significativas. Leia a lista a seguir, escolha um dos nomes, investigue e apresente para a classe.

Índia	Praia de Copacabana
China	Himalaia
Japão	Silogeu
Guaxupé	Belém de Judá
Ouro Preto	Inglaterra
Bombaim	França
Rio de Janeiro	
São Paulo	
Holanda	
Portugal	
Rua do Ouvidor	

Bach	Buddha
Okakura KaKuzo	Abhay Khatau
Rabintranath Tagore	Cassiopeia
Van Gogh	Andrômeda
Rimbaud	Perseu
Princesa Isabel	Reis Magos
Marken	Herodes
Lao Tung	João Batista Conti
Villa Lobos	Caetano Avelino da Silveira
Gandhi	Castro Alves
Siddhartha	Edgar Allan Poe

Regina Maria Braga

Assessora Pedagógica

reginabraga@globaleditora.com.br